

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Escola Básica Municipal Bilíngue Tiradentes e Professora Júlia Strzalkowska

Rua Carl Heinz Buechler, 171, bairro Garcia, CEP 89021-120, Blumenau, Santa Catarina. Telefone: (47) 3381-7258. Código INEP: 42015782. Rede Municipal de Ensino de Blumenau, Secretaria Municipal de Educação.

Etapas e modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais; Ensino Bilíngue Português/Inglês, instituído pelo Decreto Municipal nº 13.621/2022; Ensino em Tempo Integral; Educação Especial.

Turnos de funcionamento: matutino, das 7h15 às 11h15, e vespertino, das 13h às 17h, com jornada ampliada das 7h15 às 17h para a turma de tempo integral.

Vigência: 2027 a 2030.

2 DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A instituição resulta da unificação de duas escolas municipais que perderam suas sedes na tragédia climática de 2008 e, diante da iminência de fechamento, tiveram suas trajetórias reunidas em 2017 no prédio da antiga EEB Arno Zadrozny, no Distrito do Garcia, após intensa mobilização comunitária. Essa origem é elemento central da identidade institucional e explica o forte vínculo entre a escola e sua comunidade.

2.1 Total de estudantes e turmas atendidas

Conforme o Educacenso 2026, a unidade atende 474 estudantes, dos quais 466 em matrículas de escolarização (38 na Educação Infantil e 428 no Ensino Fundamental), organizados em 22 turmas de escolarização, entre elas duas de Educação Infantil e uma de 1º ano em tempo integral. Somam-se 123 matrículas em atividade complementar e 30 no Atendimento Educacional Especializado, o que eleva a 53 o total de turmas e a 619 o total de matrículas registradas no Censo. O crescimento é consistente: o encerramento do Censo Escolar de 2025 registrou 414 matrículas de escolarização e o Projeto Político-Pedagógico de 2026 indicava cerca de 440 estudantes.

2.2 Fila de espera

Conforme a Fila Única e o Sistema de Gestão Escolar, há 30 estudantes aguardando vaga: um no 1º ano, dez no 2º, dois no 3º, dois no 4º, dois no 5º, quatro no 6º, um no 7º, sete no 8º e um no 9º ano. A demanda concentra-se no 2º e no 8º ano, que respondem por mais da metade da fila, o que indica limitação de vagas localizadas e não homogêneas. Como a

unidade dispõe de 11 salas de aula, a procura crescente evidencia o reconhecimento da instituição no território e a aproxima do limite de sua capacidade física instalada.

2.3 Profissionais pedagógicos, administrativos e operacionais

Conforme o Educacenso 2026, a instituição conta com 104 profissionais. A equipe pedagógica conta com 80 docentes, 1 tradutora/intérprete de Libras e 6 profissionais de apoio escolar para estudantes com deficiência, nos termos da Lei nº 13.146/2015, sem nenhuma área do conhecimento ou componente curricular confirmado sem docente. A totalidade dos docentes possui habilitação específica para o componente em que atua, incluindo os que conduzem os programas de apoio pedagógico, como Bandas e Fanfarras, Informática Pedagógica, Recomposição da Aprendizagem, Psicopedagogia Escolar, Atendimento Educacional Especializado e Leitura e Pesquisa. A equipe gestora e administrativa é composta de 1 diretora geral, 1 diretora adjunta, 3 coordenadoras pedagógicas, 1 secretária e 1 agente administrativo, totalizando sete profissionais. O suporte operacional é assegurado por um profissional de zeladoria, três de serviços gerais terceirizados e uma servente de serviços gerais da PMB, três cozinheiras de alimentação escolar da empresa GEF e dois vigilantes patrimoniais, vinculados a empresas terceirizadas e ao poder público.

2.4 Perfil da comunidade escolar

A escola situa-se no Distrito do Garcia, região tradicional e populosa que funciona como subcentro urbano, com infraestrutura consolidada e ampla oferta de serviços. Diagnóstico institucional realizado com 137 famílias indica que 92,6% dos lares possuem água encanada, 90,4% contam com coleta de lixo e 91,1% dispõem de conexão à internet. No aspecto econômico, 48,5% das famílias vivem com renda entre um e três salários mínimos, 34,8% entre três e cinco e 17% acima de cinco salários mínimos.

A composição familiar é plural: 67,8% dos núcleos são formados por pai, mãe e filhos, 12% por famílias reconstituídas, 11% por mães solo e 3% por casais homoafetivos, o que fundamenta a substituição das celebrações tradicionais pelo Dia da Família na Escola. Quanto à escolaridade materna, 33,8% possuem ensino superior e igual proporção concluiu o ensino médio, sem registro de analfabetismo. Cerca de 60% dos responsáveis são migrantes de outras regiões do país e 85% declaram participar das reuniões e eventos da instituição. Somam-se estudantes estrangeiros e de etnia indígena, o que confere à unidade marcada diversidade cultural e linguística.

Esse perfil indica que a comunidade dispõe de condições materiais e de disposição para participar da vida escolar, o que torna a baixa efetividade percebida em alguns canais de escuta um problema de qualificação, e não de ausência de público. A adesão à proposta

bilíngue, apoiada por 88,5% das famílias, consolida expectativa que precisa ser sustentada por condições estruturais adequadas.

2.5 Resultado da última Avaliação Institucional Participativa

O SIMAIP 2025 contou com 388 participantes na unidade: 190 pais ou responsáveis, 130 estudantes e 68 colaboradores. Os resultados são apresentados como proporção de participantes que avaliaram cada aspecto abaixo do esperado.

Na dimensão Gestão Escolar, o incentivo à participação dos segmentos (14,7% geral), a divulgação da prestação de contas (16,2% geral) e a clareza das informações (17,5% geral) apresentaram os menores índices de insatisfação. O ponto mais frágil é o tratamento dado às sugestões, críticas e reivindicações: 24,2% geral, proporção que alcança 40,8% entre os estudantes e contrasta com 7,4% entre os colaboradores. A percepção de ambiente de acolhimento e respeito foi avaliada abaixo do esperado por 19,8% geral e por 30% dos estudantes.

A dimensão Pedagógica apresenta os resultados mais favoráveis: a qualidade do ensino e o comprometimento docente foram avaliados abaixo do esperado por 14,2% geral em ambos os casos, sendo o comprometimento dos professores o aspecto com maior percentual de avaliações acima do esperado em toda a avaliação, com 29,4% geral. As fragilidades estão no apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem (20,1% geral) e no uso de estratégias diferenciadas (19,3% geral; 26,2% entre os estudantes).

É na dimensão Espaço Físico e Ambiente que se concentra a maior fragilidade institucional. A adequação, a segurança e a conservação dos espaços físicos foram avaliadas abaixo do esperado por 48,5% geral, 73,5% entre os colaboradores e 53,8% entre os estudantes. Seguem-se a limpeza e organização dos ambientes (30,4% geral; 42,6% entre colaboradores), a conservação dos materiais e recursos didáticos (26,5% geral; 47,1% entre colaboradores), os espaços de lazer, esporte e convivência (23,5% geral) e a percepção de ambiente acolhedor e inclusivo (21,1% geral; 36,9% entre os estudantes).

2.6 Indicadores educacionais

No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2025, a instituição alcançou 7,2 nos Anos Iniciais e 5,8 nos Anos Finais, com diferença de 1,4 ponto entre as etapas. As médias de proficiência na Prova SAEB 2025 revelam perfis distintos em cada uma delas: nos Anos Iniciais, Matemática atingiu 255,2 pontos, acima de Língua Portuguesa, com 241,17, resultado que corresponde ao nível Proficiente na Escala SAEB do 5º ano; nos Anos Finais, a relação se inverte, com Língua Portuguesa em 282,13 e Matemática em 266,64. Como a

aprovação foi integral, o fluxo situa-se em 1,00 nas duas etapas, de modo que qualquer avanço do índice dependerá exclusivamente da elevação da proficiência.

Quanto às taxas de rendimento, o encerramento do Censo Escolar de 2025 não registrou nenhuma reprovação, evasão ou abandono: dos estudantes com situação apurada, 356 foram aprovados e 25 concluíram o Ensino Fundamental, o que corresponde a 100% de aprovação, patamar superior ao da rede municipal, que apresentou 98,9% nos Anos Iniciais e 98,0% nos Anos Finais. No SEAESC 2025, a taxa de alfabetização do 2º ano foi de 87,5% entre os 40 estudantes avaliados, com média de proficiência de 781,2 e as três turmas classificadas no nível de desempenho Adequado; a menor taxa, de 62,5%, ocorreu justamente na turma de menor participação, 72,7%, o que reforça a necessidade de assegurar a presença integral dos estudantes nas avaliações externas. A distorção idade/ano é bastante reduzida: quatro estudantes apresentam defasagem, dois nos Anos Iniciais e dois nos Anos Finais, o que corresponde a 0,9% dos 428 matriculados no Ensino Fundamental.

A leitura conjunta desses dados revela quatro pontos de atenção. O mais relevante é a diferença de 1,4 ponto entre as etapas no IDEB 2025, que localiza a fragilidade na transição do 5º para o 6º ano, momento já identificado no PPP como período complexo de adaptação. O segundo é a inversão do perfil por componente entre as etapas, que exige estratégias distintas: Língua Portuguesa é o ponto mais frágil nos Anos Iniciais e Matemática, nos Anos Finais. O terceiro é a dispersão interna da alfabetização: embora a unidade alcance 87,5%, uma das turmas de 2º ano registrou 62,5%, justamente aquela de menor participação na avaliação. Por fim, os resultados da Avaliação Contínua da Aprendizagem do CAEd em 2026 confirmam esse contraste de ritmo: em Leitura, a proporção de estudantes com aprendizagem adequada subiu de 32% para 71% no 1º ano e de 44% para 74% no 2º ano entre os Ciclos I e II, enquanto no 8º ano a evolução em Língua Portuguesa foi de 57% para 62%. O avanço expressivo nos primeiros anos convive com um ritmo mais lento nos Anos Finais, o que reforça a centralidade do acompanhamento formativo ao longo de todo o percurso.

2.7 Síntese diagnóstica

Constituem potencialidades da unidade a identidade construída na superação histórica e na proposta bilíngue, o desempenho no IDEB 2025, as taxas de aprovação integrais, a distorção idade/ano de apenas 0,9% e a alfabetização do 2º ano em nível Adequado, o reconhecimento do comprometimento docente pela comunidade, a diversidade de espaços e programas — sala de Leitura e Pesquisa com cerca de três mil volumes, Banda Marcial, Informática Pedagógica, Clubes de Ciências e de Matemática, Psicopedagogia Escolar, Recomposição da Aprendizagem e Sala de Recursos Multifuncionais que atua como

referência territorial — e a existência de instâncias de participação já constituídas, incluindo Conselho Escolar, APP e Grêmio Estudantil.

As fragilidades organizam-se em três eixos. O primeiro, e mais expressivo, é o espaço físico: além dos 48,5% de avaliações abaixo do esperado no SIMAIP, o próprio PPP registra a necessidade de manutenções e de intervenção na rede elétrica em razão da demanda dos condicionadores de ar, e apenas quatro das onze salas de aula dispõem de plena acessibilidade para estudantes com mobilidade reduzida. O segundo é o descompasso entre a percepção dos estudantes e a dos demais segmentos quanto à escuta e ao pertencimento: ainda que a escola disponha de Grêmio Estudantil e de instâncias de pré-conselho, 40,8% dos estudantes avaliam abaixo do esperado o tratamento dado às suas demandas, o que caracteriza um problema de efetividade dos canais existentes, e não de sua ausência. O terceiro reúne o apoio pedagógico aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, a dispersão da alfabetização entre as turmas de 2º ano e a diferença de 1,4 ponto entre as etapas no IDEB 2025, associada à inversão do componente mais frágil de uma etapa para a outra.

Decorrem daí as três prioridades desta gestão, na ordem de urgência indicada pelos dados: adequar e qualificar os espaços físicos, a acessibilidade e os recursos materiais; tornar efetivos os canais de escuta e fortalecer o pertencimento, com atenção específica ao segmento estudantil; e consolidar o acompanhamento da aprendizagem, ampliando as estratégias diferenciadas e reduzindo a diferença de desempenho entre as etapas.

3 OBJETIVO GERAL

Consolidar uma gestão escolar democrática, participativa e comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes, mediante a adequação progressiva dos espaços físicos, da acessibilidade e dos recursos materiais, a efetivação dos canais de escuta e de pertencimento de todos os segmentos da comunidade escolar e a qualificação do acompanhamento pedagógico nos contextos regular, bilíngue, integral e da Educação Especial.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Tornar efetivos os canais de escuta e o tratamento dado às sugestões, críticas e reivindicações da comunidade escolar, com atenção específica ao segmento estudantil.
- Ampliar a participação dos segmentos nos processos decisórios e qualificar os fluxos de comunicação institucional.
- Aprimorar o acompanhamento da frequência e da trajetória escolar, com atenção à demanda registrada na fila de espera.

- Fortalecer a transparência na aplicação dos recursos financeiros, vinculando as prioridades de investimento às necessidades do diagnóstico.
- Qualificar o uso dos resultados das avaliações internas e externas como instrumento de planejamento pedagógico, elevando o IDEB das duas etapas e reduzindo a diferença de desempenho entre elas.
- Consolidar a alfabetização na idade certa, elevando a taxa de alfabetização de todas as turmas de 2º ano.
- Ampliar as estratégias pedagógicas diferenciadas destinadas aos estudantes com dificuldades de aprendizagem e ao público-alvo da Educação Especial.
- Integrar a abordagem bilíngue e as atividades do tempo integral ao planejamento das áreas do conhecimento.
- Ampliar as condições de acessibilidade, segurança, funcionalidade e conservação dos ambientes escolares.
- Assegurar a disponibilidade e a conservação dos materiais e recursos didáticos utilizados por estudantes e professores.
- Fortalecer um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e de pertencimento para todos os segmentos da comunidade escolar.

5 JUSTIFICATIVA

As metas deste Plano respondem diretamente às necessidades do diagnóstico. A instituição está em expansão, com 474 estudantes em onze salas, impactando a estrutura física e a organização pedagógica. Os resultados do SIMAIP 2025 priorizam essas demandas. A condição dos espaços, avaliada abaixo do esperado por metade dos participantes e três quartos dos colaboradores, é a fragilidade mais expressiva e ocupa posição central nas metas. O Projeto Político-Pedagógico registra a carência de manutenções e reparos na rede elétrica, enquanto o mapeamento indica que só quatro das onze salas atendem estudantes com mobilidade reduzida. Trata-se de uma insuficiência estrutural documentada por quem vive o cotidiano.

O segundo eixo decorre da distância entre a percepção dos alunos e dos demais segmentos. Se 7,4% dos colaboradores avaliaram mal o tratamento a sugestões e críticas, entre os estudantes o índice atinge 40,8%, padrão repetido em acolhimento e pertencimento. Como a escola possui Grêmios, pré-conselho e participação no Vereador Mirim, o dado indica falha de efetividade e devolutiva, não falta de canais, fundamentando metas de qualificação e retorno sistemático.

O terceiro eixo parte de um dado positivo: o IDEB 2025 registrou 7,2 nos Anos Iniciais e 5,8 nos Finais, com alfabetização do 2º ano em 87,5%. A diferença de 1,4 ponto entre as etapas mostra que o desempenho cai na transição do 5º para o 6º ano, quando se passa de docente único para nove matérias. Somam-se a isso o apoio pedagógico apontado como frágil por 20,1% do público e a dispersão dos resultados, o que desaconselha uma estratégia única. Por isso, a dimensão pedagógica assume metas quantificadas ancoradas na articulação dos recursos já existentes.

6 PROPOSTA DAS METAS E AÇÕES

6.1 Gestão Escolar

Quadro 1 – Metas e ações da dimensão Gestão Escolar

Objetivo	Meta	Ações	Indicadores
Tornar efetivos os canais de escuta e o tratamento das demandas da comunidade escolar.	Reduzir a proporção de participantes que avaliam abaixo do esperado o tratamento dado às sugestões, críticas e reivindicações, de 24,2% no geral e 40,8% entre os estudantes para menos de 15% e 25%, respectivamente, até 2030.	Fortalecer o Grêmio Estudantil e ampliar sua articulação com o Conselho Escolar; definir prazo e responsáveis pela devolutiva de cada demanda registrada; ampliar o uso pedagógico do pré-conselho como instrumento de escuta; realizar rodas de conversa periódicas por turma; divulgar publicamente os encaminhamentos dados às demandas recebidas.	Proporção de avaliações abaixo do esperado no SIMAIP, por segmento; número de demandas registradas e percentual respondido no prazo definido; número de rodas de conversa realizadas.
Fortalecer o vínculo com a comunidade escolar, ampliando a participação dos segmentos e qualificando a comunicação instituição-família.	Consolidar a participação efetiva de profissionais, estudantes, famílias, Conselho Escolar e APP na definição das prioridades, tornando as informações institucionais mais claras e oportunas.	Realizar reuniões periódicas dos colegiados com pauta previamente divulgada; submeter as prioridades institucionais à discussão coletiva; padronizar os canais oficiais de comunicação; divulgar com antecedência reuniões, eventos e calendários; manter o suporte da Sala de Informática Pedagógica às famílias que necessitem de apoio para consultas digitais.	Taxa de comparecimento por segmento nas reuniões e assembleias; percentual de encaminhamentos com devolutiva registrada; percentual de comunicados divulgados com a antecedência definida.
Fortalecer os processos de acesso, permanência e acompanhamento da trajetória escolar.	Manter a aprovação acima de 99% e a evasão e o abandono em zero ao longo do quadriênio, assegurando acompanhamento individualizado dos estudantes em risco de infrequência e monitoramento da demanda por vagas.	Monitorar mensalmente a frequência por turma no sistema de gestão escolar; acionar a Busca Ativa e o Sistema APOIA nos prazos regulamentares; articular o acompanhamento com a Equipe Multidisciplinar da SEMED e a Rede de Proteção; monitorar a fila de espera e projetar a demanda de vagas junto à SEMED.	Taxa de infrequência por turma e sua evolução; número de registros no APOIA e retornos obtidos; taxa de abandono ao final de cada ano; atualização mensal do quadro da fila de espera.
Fortalecer a organização institucional em consonância com o PPP, o Regimento Interno e a legislação vigente.	Assegurar a revisão participativa do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Interno e ampliar o conhecimento e o cumprimento das atribuições pelos profissionais.	Revisar coletivamente o PPP e o Regimento Interno com todos os segmentos e submetê-los à aprovação em Assembleia; promover momentos de estudo das atribuições descritas no Regimento; orientar as equipes quanto à legislação vigente, em especial a Lei nº 13.146/2015 e o Decreto Municipal nº 13.638/2022, que regulamenta a Hora de Atividade Extraclasse; manter atualizada a escrituração no sistema informatizado de gestão escolar.	PPP e Regimento revisados e aprovados em ata; número de momentos formativos sobre documentos institucionais e atribuições; regularidade da escrituração verificada em conferência trimestral.
Qualificar a gestão dos recursos financeiros e a prestação de contas.	Ampliar a transparência e a participação da comunidade escolar na definição das prioridades de aplicação dos recursos do PDDE e da APP, vinculando-as às necessidades do diagnóstico.	Levantar coletivamente as necessidades prioritárias; submeter as prioridades ao Conselho Escolar e à APP; acompanhar a execução dos recursos; realizar as prestações de contas nos prazos estabelecidos; manter a divulgação em murais e canais virtuais.	Número de consultas às instâncias colegiadas antes das aquisições; percentual de prestações de contas apresentadas no prazo; registros de divulgação pública das informações financeiras.

Fonte: elaborado pelos autores com base no SIMAIP 2025 e no Projeto Político-Pedagógico da instituição.

6.2 Gestão Pedagógica

Quadro 2 – Metas e ações da dimensão Pedagógica

Objetivo	Meta	Ações	Indicadores
Qualificar o uso dos resultados das avaliações como instrumento de planejamento e elevar o desempenho nas duas etapas.	Elevar o IDEB dos Anos Iniciais de 7,2, em 2025, para 7,4 na edição de 2027 e 7,6 na de 2029, e o dos Anos Finais de 5,8 para 6,0 e 6,2 nas mesmas edições, avanço que, estando o fluxo em 1,00, dependerá integralmente da elevação da proficiência, com atenção específica à transição do 5º para o 6º ano.	Analisar coletivamente os resultados dos três ciclos do CAEd em cada trimestre; acompanhar separadamente os dois componentes do IDEB, fluxo e proficiência, projetando o resultado da unidade a cada edição; assegurar a preparação e a participação integral dos 5º e 9º anos no SAEB; qualificar o acompanhamento da transição do 5º para o 6º ano, com articulação entre os professores das duas etapas; identificar os estudantes que necessitam de acompanhamento intensivo e registrar as intervenções.	IDEB de cada etapa confrontado com as metas de 7,4 e 6,0, em 2027, e 7,6 e 6,2, em 2029; diferença de desempenho entre as etapas; percentual de turmas com análise coletiva registrada por ciclo; taxa de participação dos 5º e 9º anos nas avaliações externas.
Consolidar a alfabetização na idade certa.	Assegurar que nenhuma turma de 2º ano registre taxa de alfabetização inferior a 85% no SEAES até o final da vigência, elevando o resultado da unidade, hoje de 87,5%, e reduzindo a dispersão atual entre as turmas, que varia de 62,5% a 100%, com manutenção do nível de desempenho Adequado.	Aplicar avaliação diagnóstica de leitura e escrita ao início de cada trimestre no 1º e no 2º ano; utilizar o percentual de acerto por habilidade do SEAES para redirecionar o planejamento; organizar agrupamentos flexíveis e intervenções específicas para os estudantes que não atingirem os descritores esperados; articular a Recomposição da Aprendizagem e a Psicopedagogia Escolar ao trabalho de alfabetização; assegurar a participação integral das turmas na avaliação, acompanhando a frequência nos dias de aplicação.	Taxa de alfabetização por turma e da unidade no SEAES; média de proficiência e desvio-padrão por turma; taxa de participação na avaliação, hoje de 87%; percentual de estudantes que atingem os descritores nas diagnósticas trimestrais.
Ampliar as estratégias diferenciadas e o apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.	Qualificar o apoio pedagógico e o uso de estratégias diferenciadas, avaliados abaixo do esperado por 20,1% e 19,3% dos participantes, reduzindo ambos a menos de 12% até 2030, com atenção à Língua Portuguesa nos Anos Iniciais e à Matemática nos Anos Finais, componentes de menor proficiência em cada etapa no SAEB 2025.	Articular de forma sistemática a Recomposição da Aprendizagem, o Programa de Psicopedagogia Escolar e os professores regentes no planejamento das intervenções; organizar grupos de estudo sobre estratégias diferenciadas ancoradas no Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau; ampliar o uso do Clube de Matemática e dos circuitos literários como apoio às defasagens identificadas em cada etapa; acompanhar as práticas em sala e compartilhar experiências exitosas.	Número de estudantes atendidos em recomposição e evolução de seu desempenho; distorção idade/ano; proporção de avaliações abaixo do esperado nesses aspectos no SIMAIP.
Fortalecer práticas inclusivas e a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial.	Ampliar a participação desses estudantes nas atividades pedagógicas, culturais, esportivas e de convivência, qualificando os recursos da Sala de Recursos Multifuncionais.	Articular permanentemente professores regentes, AEE, professores de apoio pedagógico e equipe pedagógica; registrar estratégias diferenciadas nos planos de desenvolvimento individualizado; buscar tecnologia assistiva e materiais acessíveis; manter a articulação com o CEMEA e o SERMAES; acompanhar o desenvolvimento por meio de registros e pareceres descritivos.	Percentual de estudantes da Educação Especial participando das atividades coletivas; número de planos individualizados elaborados e revisados por trimestre; recursos acessíveis adquiridos ou adequados.
Fortalecer a formação continuada a partir das necessidades identificadas na instituição.	Ampliar as oportunidades de estudo e formação voltadas às fragilidades apontadas no diagnóstico, com prioridade para a alfabetização e a leitura nos Anos Iniciais, o ensino de Matemática nos Anos Finais, a perspectiva inclusiva e a proposta bilíngue.	Definir o plano formativo anual a partir dos resultados do CAEd, do SAEB e do SIMAIP; utilizar as reuniões pedagógicas e as Horas de Atividade Extraclasse como espaços formativos; articular formações junto à SEMED e ao CEMEA conforme as demandas da unidade; constituir grupos de estudo internos; socializar as aprendizagens construídas.	Número de ações formativas realizadas e sua aderência às fragilidades diagnosticadas; percentual de profissionais participantes; registros de socialização; evolução dos indicadores de aprendizagem correlatos.
Fortalecer os princípios éticos, políticos e estéticos e a valorização da diversidade cultural.	Ampliar as experiências que favoreçam a convivência respeitosa, o protagonismo estudantil e o reconhecimento da diversidade cultural e linguística da comunidade, que inclui estudantes migrantes, estrangeiros e indígenas.	Desenvolver projetos de convivência e cultura de paz articulados ao Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau; ampliar as atividades multiculturais, os circuitos literários e a Mostra de Artes; integrar a imersão cultural bilíngue às manifestações culturais da própria comunidade; fortalecer o protagonismo por meio do Grêmio Estudantil e do Programa Vereador Mirim.	Número de projetos e atividades multiculturais realizados e turmas envolvidas; participação estudantil nas instâncias de representação; evolução dos registros de ocorrências relacionadas à convivência.
Integrar a abordagem	Assegurar consistência ao percurso formativo, de	Organizar momentos de planejamento conjunto entre professores de língua inglesa e	Número de planejamentos conjuntos

Objetivo	Meta	Ações	Indicadores
bílingue e o tempo integral ao planejamento das áreas do conhecimento.	modo que a proposta bilingue e a jornada ampliada constituam extensão intencional do currículo, e não propostas justapostas.	professores regentes nas Horas de Atividade Extraclasse; integrar as atividades do tempo integral às reuniões pedagógicas; desenvolver projetos interdisciplinares articulados à FEMIC e às ações multiculturais; consultar os estudantes sobre as atividades ofertadas.	e de projetos interdisciplinares por período; percentual de atividades do integral articuladas às áreas do conhecimento; taxa de frequência na jornada ampliada.

Fonte: elaborado pelos autores com base no SIMAIP 2025, nos resultados do IDEB e do SAEB e no Projeto Político-Pedagógico da instituição.

6.3 Gestão do Espaço Físico e Ambiente

Quadro 3 – Metas e ações da dimensão Espaço Físico e Ambiente

Objetivo	Meta	Ações	Indicadores
Qualificar os espaços físicos quanto à segurança, à funcionalidade e à conservação.	Reduzir a proporção de participantes que avaliam os espaços físicos abaixo do esperado, de 48,5% no geral e 73,5% entre os colaboradores para menos de 30% e 45% até 2030, e a referente aos espaços de lazer, esporte e convivência de 23,5% para menos de 15%.	Encaminhar formalmente à SEMED a demanda de intervenção na rede elétrica, registrada no PPP em razão da carga dos condicionadores de ar; realizar levantamento das necessidades estruturais com participação da comunidade; priorizar as intervenções de segurança; qualificar a quadra poliesportiva, o pátio, o parque, o bosque e a horta; buscar recursos do PDDE e parcerias.	Percentual de demandas formalmente encaminhadas; número de intervenções concluídas por ano; situação da rede elétrica; proporção de avaliações abaixo do esperado no SIMAIP, por segmento.
Ampliar as condições de acessibilidade dos ambientes escolares.	Ampliar de quatro para oito, até 2030, o número de salas de aula com plena acessibilidade, entre as onze existentes, conforme mapeamento do Projeto Político-Pedagógico, avançando também nas demais dependências.	Elaborar plano de adequação progressiva com identificação das barreiras remanescentes por ambiente; encaminhar ao poder público municipal o projeto de construção e ampliação de rampas; priorizar os ambientes utilizados por estudantes com mobilidade reduzida; assegurar a acessibilidade comunicacional em articulação com o AEE e o profissional intérprete, quando houver.	Número de salas e dependências com acessibilidade plena, sobre o total existente; percentual de barreiras mapeadas que foram eliminadas; demandas encaminhadas ao poder público.
Qualificar as condições de limpeza, higiene e conservação dos ambientes.	Melhorar as condições de limpeza e conservação das salas, banheiros, refeitório e demais espaços coletivos, aspecto avaliado abaixo do esperado por 30,4% dos participantes e 42,6% dos colaboradores, reduzindo esses percentuais a menos de 20% e 30% até 2030.	Acompanhar diariamente as condições dos ambientes; registrar e encaminhar as necessidades de manutenção; pleitear junto às empresas prestadoras e à SEMED o dimensionamento adequado das equipes frente à demanda da unidade; acompanhar a reposição dos materiais de higiene; desenvolver com os estudantes ações de conscientização integradas à horta escolar.	Tempo médio entre registro e atendimento das demandas de manutenção; regularidade da reposição de materiais; proporção de avaliações abaixo do esperado no SIMAIP.
Assegurar a disponibilidade e a conservação dos materiais e recursos didáticos.	Ampliar a disponibilidade e melhorar a conservação dos materiais e recursos didáticos, aspecto avaliado abaixo do esperado por 26,5% dos participantes e 47,1% dos colaboradores, reduzindo esses percentuais a menos de 15% e 30% até 2030.	Realizar inventário dos materiais e do acervo da sala de Leitura e Pesquisa; levantar junto aos professores as necessidades por área e por etapa; definir com o Conselho Escolar e a APP as prioridades de aquisição; organizar o armazenamento e o controle de empréstimo; repor periodicamente os itens danificados.	Inventário atualizado por período; percentual de necessidades levantadas que foram atendidas; proporção de avaliações abaixo do esperado no SIMAIP, por segmento.
Potencializar os espaços externos como ambientes de interação, brincadeira e aprendizagem sustentável.	Qualificar o parque, o bosque, a horta e os pátios como espaços dotados de intencionalidade pedagógica, assegurando às turmas de Educação Infantil e de tempo integral ambientes adequados às interações e brincadeiras.	Mapear o uso pedagógico dos espaços externos por etapa; adequar o parque e seus equipamentos às faixas etárias atendidas; integrar o bosque e a horta ao planejamento das áreas do conhecimento e às ações da FEMIC; desenvolver práticas de sustentabilidade e de redução do desperdício; organizar os tempos de recreio de modo a garantir uso equilibrado dos espaços entre as etapas.	Frequência de uso pedagógico dos espaços externos por etapa; número de projetos de sustentabilidade realizados; condições dos equipamentos do parque verificadas em inventário; evolução dos registros de danos ao patrimônio.
Fortalecer um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e de pertencimento.	Qualificar as relações entre os segmentos, reduzindo a proporção de participantes que não percebem o ambiente como acolhedor e inclusivo de 21,1% no geral e 36,9% entre os estudantes para menos de 12% e 22% até 2030.	Desenvolver projetos de convivência e cultura de paz com apoio da Equipe Multidisciplinar da SEMED; realizar ações sistemáticas de escuta dos estudantes sobre o ambiente escolar; reorganizar os espaços de convivência a partir das sugestões recebidas; valorizar as produções dos estudantes nos espaços da escola; acolher a diversidade cultural e	Proporção de avaliações abaixo do esperado no SIMAIP, por segmento; número de ações de escuta e de projetos de convivência realizados; evolução dos registros de ocorrências

Objetivo	Meta	Ações	Indicadores
		linguística da comunidade nas ações multiculturais.	relacionadas à convivência.
Ampliar e qualificar os espaços destinados às experiências artísticas, musicais, científicas e matemáticas.	Fortalecer, até 2030, o espaço destinado às experiências de Arte, Música, Ciências e Matemática, ampliando suas possibilidades de uso pedagógico e interdisciplinar.	Promover a organização, qualificação e utilização pedagógica do espaço, considerando as necessidades das diferentes áreas e projetos desenvolvidos pela escola.	Espaço organizado e qualificado; registro de utilização em atividades e projetos pedagógicos; participação dos estudantes nas propostas desenvolvidas.
Fortalecer a perspectiva inclusiva na organização e utilização dos espaços escolares.	Fortalecer, até 2030, os espaços destinados ao atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem e à inclusão, incluindo a Sala de Recursos e o jardim sensorial.	Qualificar e ampliar as possibilidades de utilização dos espaços destinados à inclusão e ao atendimento educacional especializado, considerando as necessidades dos estudantes.	Espaços fortalecidos e adequados às necessidades identificadas; registros de utilização; acompanhamento das ações de inclusão.
Valorizar a biblioteca como espaço de leitura, pesquisa, aprendizagem e memória da instituição.	Fortalecer, até 2030, a biblioteca escolar como espaço de leitura, pesquisa, aprendizagem, convivência e incentivo à formação de leitores.	Promover a organização, qualificação e utilização pedagógica da biblioteca, ampliando sua integração às práticas de leitura e aos projetos desenvolvidos pela escola.	Biblioteca organizada e qualificada; número de ações e projetos desenvolvidos; registros de utilização do espaço pelos estudantes.
Qualificar os espaços destinados às práticas esportivas, ao movimento, lazer e à convivência escolar.	Fortalecer, até 2030, os espaços destinados às práticas esportivas, à Educação Física, ao lazer, à recreação e à convivência, garantindo condições adequadas de utilização pelos estudantes.	Promover a organização, conservação e qualificação dos espaços de esporte, movimento, lazer e convivência, considerando as necessidades pedagógicas e de segurança.	Espaços conservados e qualificados; registros de utilização; acompanhamento das necessidades de manutenção e adequação dos espaços.

Fonte: elaborado pelos autores com base no SIMAIP 2025 e no Projeto Político-Pedagógico da instituição.

6.4 Acompanhamento, avaliação e monitoramento das metas

O acompanhamento das metas será feito de forma contínua, sistemática e participativa, sob a liderança da equipe gestora. A cada trimestre, os indicadores serão analisados com base nos dados do sistema informatizado de gestão escolar, nos registros pedagógicos, nas avaliações internas e externas, nos relatórios da Busca Ativa e do Sistema APOIA, bem como no controle de frequência, permitindo confrontar diretamente o previsto com o realizado. Paralelamente, o SIMAIP, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação, acompanhará a evolução dos percentuais que fundamentam cada meta. Todos os resultados serão compartilhados nos Conselhos de Classe, nas reuniões pedagógicas e na Assembleia de Pais; por fim, a avaliação global, realizada ao término de cada ano letivo, orientará a revisão do Plano de Ação e o planejamento do ciclo seguinte.